

Curso acadêmico

Depois do liceu ingressou na Universidade de Lisboa. A partir daí, ela se formou em Física e Química pela Faculdade de Ciências. Tendo recusado a oportunidade de fazer trabalhos geológicos em Angola, lecionou na faculdade após a sua licenciatura em 1926, onde era a única mulher a exercer a docência ou a investigação em química.

Como desejava se especializar em radioatividade, ela se candidatou e recebeu uma bolsa do Conselho Nacional de Educação (Junta de educação Nacional) para estudar em 1931-32 no Instituto de Rádio em Paris (atual Instituto Curie) em tópicos de radioatividade. Impressionado com o trabalho de Marques, Curie escreveu ao governo português em 1932, solicitando uma prorrogação de sua bolsa, mas a bolsa não foi renovada. No entanto, o Instituto encontrou uma forma de permitir que ela continuasse suas pesquisas, que mais tarde viraram o trabalho de uma tese de doutorado.

Bibliografia

Nasceu: 14 Abril de 1899 em Lisboa

Morreu: 19 de Julho de 1986 (87 anos)

Esposo: António Silva Sousa Torres



Branca Etnée Marques



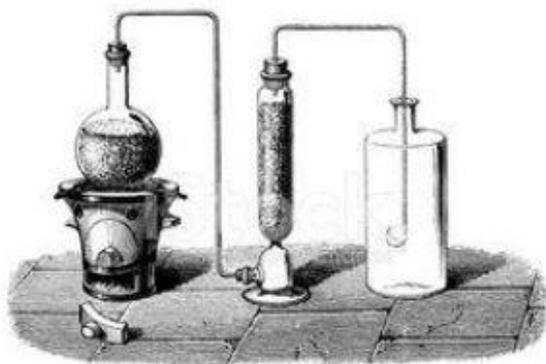
Escola EB23/S Pedro Ferreiro

Afonso Antunes N°1

Bruno Godinho N°9

Turma 10ªA





Porque este trabalho?

Este trabalho foi nos pedido no âmbito de uma Dac a qual envolve todas as disciplinas e é sobre as melhores pioneiras de Portugal, nós decidimos ficar com a disciplina de físico química, e a senhora que nos calhou foi Branca Etnée Marques.



Vida Profissional

Trabalhou sob a orientação de Marie Curie.

Em 1935, ela defendeu sua tese de doutorado sobre Nouvelles recherches sur le fractionnement des sels de baryum radifère, na Universidade de Sorbonne. Com o apoio de dois ganhadores do Prêmio Nobel, seu Doutorado foi premiado com três menções honrosas, a maior nota possível. Ela publicou seus resultados em três artigos em 1936. Foi convidada a continuar em França mas decidiu voltar a Lisboa, onde desenvolveu investigação na área da radioactividade. Em 1936, criou o Laboratório de Radioquímica. De regresso a Lisboa, Marques obteve o Doutoramento em Ciências Físico-Químicas, com base nas suas habilitações francesas.



Apesar de suas excelentes qualificações, sua progressão na carreira foi relativamente lenta. O fato de ela ser uma mulher em uma profissão dominada por homens parece ter sido a principal causa disso. Um fator contribuinte foi que a pesquisa não era uma alta prioridade em sua universidade naquela época.

Tornou-se professora titular apenas em 1966, quando foi a primeira mulher a obter uma cátedra de Química numa universidade portuguesa.

No final de sua vida profissional, ela desenvolveu sérios problemas de visão. Em outubro de 1967, ela participou de cerimônias em Paris para marcar o 100º aniversário do nascimento de Marie Curie.